

mulheres grávidas e recém-nascidos foi notavelmente alterada no DMG, com uma forte correlação entre certas bactérias discriminatórias e o teste oral de tolerância à glicose. Parabacteroides distasonis e Klebsiella variicola estavam aumentados em pacientes com DMG, enquanto Methanobrevibacter smithii, Alistipes spp., Bifidobacterium spp. e Eubacterium spp. estavam aumentados nas pacientes sem DMG. Conclusões: A microbiota intestinal é um fator importante no desenvolvimento de doenças metabólicas e existem evidências sobre uma possível relação da microbiota intestinal com o desenvolvimento de DMG. No entanto, os componentes específicos do microbioma que promovem ou protegem contra o desenvolvimento de DMG e os possíveis alvos moleculares das intervenções ainda estão em debate.

#### eP2592

### **Avaliação do estado nutricional de pacientes com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) hospitalizados no HCPA: resultados preliminares**

Raissa Gorczewski; Ana Jaquelline Bernardo Nunes; Carla Rosane de Moraes Silveira; Maria Helena da Silva Pintombeira; Luciana Verçoza Viana

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Segundo a OMS, há 33,4 milhões de pessoas infectadas pelo vírus HIV no mundo. A desnutrição foi uma das primeiras e mais frequente complicação a ser reconhecida na população com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), onde continua sendo preditivo para diversas complicações relacionadas à malignidade da doença, aumentando o risco de mortalidade. O objetivo desse trabalho é avaliar a frequência de desnutrição e fatores associados de pacientes SIDA internados. **Métodos:** Estudo transversal de pacientes internado no HCPA entre maio/2017 a maio/2019. Critérios de inclusão: Adultos internados na enfermaria em acompanhamento com equipe de infectologia com diagnóstico de SIDA. Foram excluídas as gestantes, os pacientes admitidos primariamente em CTI, contidos ou restritos ao leito sem condições de colóquio ou não colaborativos. Os dados foram coletados até 72 horas da internação hospitalar, com revisão de prontuário eletrônico, entrevista, exame físico e aplicação de dinamometria (JAMAR®). **Resultados:** De 458 pacientes triados, 166 foram incluídos [55% masculino, idade 45,8±12,4, com mediana de carga viral 3850 cópias/mL e CD4 134,5 células/μL, onde 48,2% com uso irregular de TARV]. A principal doença oportunista foi 8,4% tuberculose. Em relação ao estado nutricional, 38% apresentavam NRS>3, IMC 22,7±5kg/m<sup>2</sup>, 11,3% de perda peso em 8 semanas (P25-75 1,0-16,0). O grupo desnutrição recebeu uma maior oferta calórica [36,95 (P25-75 32,1-44,5) em comparação aos nutridos 31,1 (P25-75 26,2-37,4) p<0,001], mas não significativa oferta proteica [1,6 (P25-75 1,3-1,9) e 1,4 (P25-75 1,2-1,6) p=0,059], respectivamente. A menor circunferência da panturrilha dos desnutridos 27,1±5,2 comparada aos nutridos 30,8±4,8 e a maior perda de massa muscular 19,6±11,2 e 5,3±6,8 respectivamente, foi significativo entre os grupos, ambos p<0,001, assim como o uso de sonda enteral pelos desnutridos 1,2±0,4 e 1,06±0,24, respectivamente (p=0,007). A força de preensão palmar foi menor em homens 22,3±8,7 (p=0,011) e mulheres 14,8±7,3 (p=0,001) desnutridos. No entanto, não houve diferença estatística sobre a mortalidade da população em estudo (18,2%). **Conclusão:** A prevalência do risco nutricional foi elevada nesta amostra, bem como a redução da força pela dinamometria, onde nos desnutridos foi ainda maior. A oferta calórica também foi maior para os desnutridos, entretanto, sem diferença no aporte proteico, bem como em tempo de internação e mortalidade entre os grupos.

#### eP2640

### **Jejum é preditor de menor sobrevida intra-hospitalar em pacientes idosos criticamente doentes**

Pedro do Valle Teichmann; Bernardo Oppermann Lisboa; Vicente Lobato Costa; Luiza de A. Gross; Luiza F. Sperb; Fernanda Guzzatto; Sergio H. Loss; Marina Verçoza Viana; Luciana V. Viana

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Idosos (≥65 anos) têm risco nutricional elevado. Durante a internação na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) o jejum é prescrito por diversos motivos. Nossa hipótese é que em pacientes idosos criticamente doentes o jejum tenha efeito deletério sobre morte e funcionalidade. **Objetivo:** Determinar a associação entre prescrição de jejum e desfechos (morte e funcionalidade) em pacientes idosos internados na UTI. **Método:** Coorte retrospectiva que avaliou fatores nutricionais e desfechos clínicos em pacientes críticos idosos na UTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram excluídos pacientes que permaneceram na UTI por menos de 24h. Os pacientes foram divididos em dois grupos: “grupo jejum” definido com prescrição de jejum por pelo menos 24 horas e “grupo alimentado” definido como grupo que recebeu qualquer tipo de aporte nutricional. **Resultados:** A mortalidade dos 540 pacientes incluídos foi de 54,1% após 21[13-38] dias de seguimento (idade 74.01 ± 6.83 anos, 52% homens, SAPS3 67.1 ± 13.89, IMC 27.03±6.05 kg/m<sup>2</sup>). O “grupo jejum” teve mais pacientes cirúrgicos (32% vs.10.8% p<0.001), maior SAPS3 (70.31±13.44 vs 65.98 p<0.002) e mortalidade (68.5% vs 49.1% p<0.001) quando comparados com o “grupo alimentado”. Não houve diferença entre os grupos quanto à idade na admissão, sexo e IMC. Na análise multivariada pelo modelo regressivo de Cox (HR, 95%) jejum foi independentemente associado mortalidade (1.61[1.20-2.16]), assim como o escore SAPS3 (1.02[1.01-1.03]). **Conclusão:** Em pacientes idosos criticamente doentes jejum foi um preditor de mortalidade intra-hospitalar. A mortalidade dos pacientes internados na UTI é alta, havendo uma composição multifatorial e necessidades de avaliação de outras variáveis relacionadas com tal desfecho.

#### eP2651

### **Perfil sociodemográfico e da atenção pré-natal de uma amostra de puérperas – estudo de coorte materno**

Natália Machado Faverzani; Bruna Luiza Holand; Simone Guerra Fonseca; Bruna Castanheira dos Santos; Vanessa Luciani Santos; Júlia de Lima Santos; Mariana Sarmiento; Bruna dos Santos Willges; Vera Lúcia Bosa

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** O período gestacional sofre influência de vários fatores, entre eles biológicos, sociais e econômicos. A atenção ao pré-natal de qualidade é capaz de desempenhar um importante papel na prevenção e controle de fatores de risco gestacionais, bem como possibilita o diagnóstico e tratamento precoce de complicações. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar uma coorte de puérperas do sul do Brasil, quanto à dados sociodemográficos e atenção pré-natal. **Metodologia:** Estudo de coorte, iniciado em abril de 2018, composto por puérperas com idade igual ou superior a 19 anos, em atendimento no pós-parto imediato de um hospital terciário de Porto Alegre. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas. As variáveis contínuas foram descritas por média e desvio padrão. As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas. O projeto foi aprovado pelo